



SOCIEDADE

Polícia investiga 3ª morte por bebida falsificada

Outros 10 casos de intoxicação por metanol são acompanhados. Suspeita é de que o PCC esteja por trás das adulterações

» FABIO GRECCHI

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) investiga uma terceira morte, ocorrida no domingo, por suspeita de intoxicação com metanol ao consumir bebida adulterada. Esta é a segunda vítima em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo — a outra morte foi na capital. A polícia, porém, ainda aguarda laudo pericial para confirmar o envenenamento pelo subproduto do álcool. Outros 10 casos são acompanhados por possível contaminação pela mesma substância, segundo o Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo.

Os investigadores trabalham com a suspeita de que a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) comandaria uma rede de falsificação de bebidas, que forneceria para os bares em que os casos foram registrados. A primeira morte pelo envenenamento foi em São Paulo, em data não especificada, mas anterior a 18 de setembro, quando ocorreu o segundo óbito, em São Bernardo — um homem de 48 anos que tinha sido socorrido em Itu. O terceiro teria acontecido no domingo. Por meio de nota, a Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF) suspeita que o metanol usado nas falsificações seja o mesmo importado ilegalmente pela facção para misturar aos combustíveis.

Há um mês, uma operação conjunta da Polícia Federal (PF), da Receita Federal (RFB) e do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) contra o crime organizado constatou o uso de combustível adulterado em postos. Os estabelecimentos usavam 90% de metanol, sendo que o máximo de mistura permitido da substância na gasolina e no álcool é de 0,5%.

Cegueira

Os casos de intoxicação por bebida falsificada, porém, vêm sendo registrados desde junho. No início de setembro, Diogo Marques de Sousa, 23 anos, ficou três dias internado no Hospital do Grajaú, na Zona Sul de São Paulo, depois ingerir bebida com adição de metanol. Ele relata que chegou a ter sintomas de

cegueira, mas recuperou a visão. “Não estava enxergando assim que acordei. Tudo escuro. E uma dor de cabeça muito forte. Entrei em desespero porque estava sozinho em casa”, relatou.

Diogo estava no mesmo grupo do jovem de 27 anos que está em coma desde 1º de setembro, internado no Hospital São Luiz, em Osasco (SP). “Aos poucos, minha vista foi de escura para embaçada. Aproveitei para tomar dipirona, tomei bastante água e comi uma melancia. Estava com muita sede. Sempre tomando água. Fui para o hospital porque soube que o Rafael estava mal. Fiquei três dias internado”, disse.

O grupo de amigos de Diogo comprou as bebidas em um local que conheciam, onde a polícia apreendeu garrafas de gim e as encaminhou para perícia — os resultados não foram divulgados. “O gim era de uma marca muito boa, não era barato. Meu amigo gastou cerca de R\$ 400”, disse Diogo.

Celebração

Em 2 de setembro, a tia de uma das vítimas compareceu à 48ª Delegacia de Polícia, em Cidade Dutra, na Zona Sul da capital, e relatou que o sobrinho fora diagnosticado com intoxicação por metanol. Ela estava acompanhada da mãe de uma jovem de 25 anos, que apresentava os mesmos sintomas.

O consumo teria ocorrido na casa dele, na madrugada de 31 de agosto, logo após o jovem ter adquirido um pacote promocional — de gin, gelo de água de coco e energético — em um estabelecimento no bairro. Cinco pessoas que participavam da confraternização, com idades entre 23 e 27 anos, teriam bebido.

O caso mais grave foi o do homem que ainda está internado — bebeu gim puro, enquanto os demais convidados o diluíram. Ao acordar, reportou fortes dores abdominais, vômitos e, mais tarde, começou a gritar que estava cego. Ele apresentou quadro de consciência rebaixada e precisou receber ventilação mecânica no hospital para respirar. A polícia recolheu duas garrafas de gim na casa dessa vítima e outras 14 garrafas no local em que foram compradas. (Com Agência Estado)

Reprodução



O grande problema da substância é que, quando adicionada à bebida, não altera o gosto e a pessoa o consome sem saber que está sendo envenenada

O que é o metanol?

Também chamado de álcool metílico, é um biocombustível altamente inflamável, que pode ser obtido por meio da destilação destrutiva de madeiras, processamento da cana-de-açúcar ou de gases de origem fóssil. Suas propriedades químicas são semelhantes ao etanol, mas com um nível mais elevado de toxicidade. Utilizada como solvente em indústrias químicas, a substância também é aplicada para a fabricação de plásticos e para a produção de biodiesel e combustível. A ingestão acidental ou intencional de metanol provoca envenenamentos graves e pode matar. De acordo com o governo federal, a adulteração de bebidas aumenta a gravidade da situação, já que, do ponto de vista de saúde pública, pode causar surtos epidêmicos com casos severos e alta taxa de letalidade. Desde sábado, a Secretaria da Saúde de São Paulo recomendou que bares, restaurantes e locais que vendem bebidas chequem a procedência dos produtos.

Buscar ajuda é fundamental

Associado a pelo menos três mortes, uma em São Paulo e duas em São Bernardo do Campo (SP), nos últimos dias, o metanol pode causar sérios efeitos à saúde. Especialistas ressaltam que identificar os sintomas rapidamente e buscar atendimento médico são medidas fundamentais para evitar complicações e mortes.

Segundo Alvaro Pulchinelli Junior, médico toxicologista, patologista clínico e presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML), os primeiros sintomas aparecem logo após a ingestão da substância, usada ilegalmente para adulterar bebidas como gim, uísque e vodka. Essas manifestações iniciais da intoxicação são parecidas com os sinais de embriaguez, como fala pastosa e reflexos diminuídos. Isso porque o metanol não altera o gosto do drink.

Alguns dias depois, entre 16 e 30 horas após a ingestão, quando o metanol foi metabolizado pelo organismo, surgem efeitos mais graves, diz a farmacêutica Andreia Vidal, gerente da unidade técnica de Toxicologia Ocupacional do laboratório DB

(Diagnósticos Brasil). Ela lista náuseas, vômitos, tontura, fraqueza, dor abdominal e podem chegar à morte.

A contaminação provoca alterações no sistema nervoso central que podem variar da sonolência à perda da visão, um dos principais impactos do consumo de metanol. “A pessoa passa a ter visão borrada, brilhante e diminuição da visão. Isso pode evoluir para um quadro de cegueira”, detalha Pulchinelli.

Dano irreversível

A Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia divulgou um alerta sobre o risco de neuropatia óptica por metanol, uma doença grave que pode causar cegueira irreversível. A entidade cita que, mesmo com tratamento, muitos pacientes apresentam sequelas permanentes. “Trata-se de uma emergência médica e oftalmológica: quanto mais rápido o atendimento, maiores as chances de salvar a vida e preservar a visão”, diz o documento.

Em casos de suspeita de intoxicação, a orientação é buscar

atendimento médico imediatamente. Embora sintomas como náuseas e vômitos possam ser confundidos com os de uma resaca comum, eles costumam se manifestar de forma mais intensa. Além disso, Pulchinelli recomenda observar sinais de alterações, em especial, os relacionados à visão.

“Vá direto para o médico. Não ache que ficar em casa vai fazer os sintomas passarem. Você vai estar perdendo um tempo precioso para a introdução do antídoto. O metanol não tem cheiro nem gosto específico e pessoa não identifica na bebida adulterada. Ingere sem se dar conta”, adverte o toxicologista.

Segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, dados da Organização Mundial da Saúde apontam que cerca de 25% do álcool consumido no mundo vem de fontes ilegais. Estudo publicado, em 2020, na revista *Nature Food*, mostrou que, entre 2017 e 2019, houve 306 surtos de envenenamento por metanol no planeta, resultando em aproximadamente 7,1 mil pessoas intoxicadas e quase 2 mil mortes.

DIREITOS DA MULHER

Licença-maternidade terá até 120 dias

» VÍCTOR CORREIA
» LETÍCIA CORRÊA*
» RAFAELA BOMFIM*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a lei que estende a licença-maternidade para até 120 dias, a partir da alta hospitalar do recém-nascido e da mãe, nos casos em que a mulher e o filho fiquem mais de dois meses internados em função do parto. Foi na abertura da 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (CNPMP), que vai até amanhã, em Brasília. A extensão também vale para o salário-maternidade.

Habitualmente, a licença passa a contar em algum momento dos 28 dias anteriores ao nascimento da criança. O texto modifica a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

No evento, Lula afirmou que ainda haverá “muita briga” até que haja igualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil. Apesar de a lei em vigor obrigar homens e mulheres a receberem o mesmo salário pelo mesmo cargo, o governo ainda vê a implementação da medida como um desafio a superar. Segundo o 3º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, divulgado em abril pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 20,9% das mulheres recebem menos que os homens em igual posição.

A Lei da Igualdade Salarial foi sancionada por Lula em 2023, e garante que homens e mulheres que ocupem o mesmo cargo recebam salário igual. A implementação plena é um desafio para a ministra das Mulheres, Márcia Lopes,

pois o presidente a “cobra muito” para efetivar a igualdade salarial.

“Vamos fazer uma reunião com centrais sindicais. Vamos tentar mobilizar todas as lideranças, os parlamentares, os governadores, os prefeitos, para que a gente de fato coloque essa lei em prática. Já avançamos, mas ainda temos muito a avançar”, disse.

Ao apresentar as diretrizes de sua gestão, Márcia Lopes ressaltou que o foco do ministério é ampliar e integrar as políticas voltadas à população feminina. “É muito importante que cada estado, assim como o nível federal, tenha um comando da política de mulheres, exatamente para a gente poder fortalecer essa integração”, disse.

Participaram da abertura a primeira-dama Janja e as ministras da Gestão e Inovação, Ester Dweck;

dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara; da Igualdade Racial, Anielle Franco; do Planejamento, Simone Tebet; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; e dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo — que enfatizou que a democracia é fundamental para o avanço da pauta feminina.

“Sem democracia, nós, mulheres, seremos as primeiras a ser exterminadas e dizimadas. Foi assim, há pouco tempo no Brasil, com a total destruição das políticas públicas. O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania foi destruído em períodos recentes de ventos autoritários da sociedade brasileira”, frisou, em críticas veladas aos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro.

* Estagiárias sob supervisão de Fabio Grecchi

Antonio Cruz/Agência Brasil



Lula: haverá “muita briga” pela igualdade salarial de homem e mulher